

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora

Ano 2022

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

Colégio La Salle Carmo, de Alexandre Lima

Acervo Colégio La Salle Carmo, 2020

**Design da capa**

Alexandre Lima

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Roberto Carlos Ramos  
Giani Wibbeling  
Kassiana Boeck  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-827-1  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.271220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Na Escola Lassalista,  
“(...) os mestres amarão ternamente a todos os seus alunos”.  
**(La Salle. Regras Comuns. C. 7,13).**



## APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 13 artigos e um poema, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das aprendizagens vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as aprendizagens da educação lassalista são os enunciados que estão nos capítulos do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As aprendizagens no contexto escolar estão vinculados, especialmente, as vivências do cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e proficuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando

com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores

## PREFÁCIO

Prefaciara esta obra é viver a experiência de recobrar aprendizagens, vivências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti  
Reitor - Universidade La Salle

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. [https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si\\_po.pdf](https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf). Acesso em 04 maio 2021.






FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.


TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EGOCENTRISMO: DIVERGÊNCIAS ENTRE O ESTUDO DO CONCEITO E A ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karlani Machado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207011">https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207011</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL A PARTIR DE JOGOS	
José Aldair Teles Fabro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207012">https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207012</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Giani Wiebbelling	
Kassiana Boeck	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207013">https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207013</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Scarlett Varela do Amarante	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207014">https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207014</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
ALTERIDADE COMO UMA PRÁTICA COMUM DE SUPERAÇÃO DE CONFLITOS NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Ariane Sandrin Pianegonda	
Carla Aires Bizzi	
Carla Devenz de Souza	
Graciela Krakhecker	
Laura Cardozo Perozzo	
Leandro Moterle	
Liane Kolling	
Nadieva Manuela Zamboni	
Tatiane Dutra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207015">https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207015</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: TESSITURAS A PARTIR DA BNCC E A MATRIZ PARA AS COMPETÊNCIAS DA REDE LA SALLE	
Aline Rodrigues	
Carlos Andrés Monteiro	
Carla Fabiane Bonatto	

Daiane Pereira Vieira Lima


Taís Baldasso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207016>

**CAPÍTULO 7..... 60**

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Raquel Oroski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207017>

**CAPÍTULO 8..... 68**

CLUBE DE CIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Daniela Boff

Odilon Giovannini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207018>

**CAPÍTULO 9..... 75**

CLUBE DE CIÊNCIAS: AMBIENTE INTERATIVO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Daniela Boff

Karen Caon

Ismael de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207019>

**CAPÍTULO 10..... 80**

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Raquel Mignoni de Oliveira

Ygor Corrêa

Andréia Morés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070110>


**CAPÍTULO 11..... 93**

O ENSINO NA LÍNGUA INGLESA E A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Marina Camargo Mincato

Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070111>

**CAPÍTULO 12..... 107**

PROCESSO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070112>



**CAPÍTULO 13..... 112**

“EU SABERIA”, O FUTURO PRETÉRITO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS:  
UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA SOBRE AS POTENCIAIS DEFASAGENS DISCENTES  
E OS RUMOS DA EDUCAÇÃO


Angela Maciel

Daniel Graniero Echeverrigaray

Jordana Bogo

Roseli Simone Pinto

Tatiana Pagliarin Krindges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070113>

**CAPÍTULO 14..... 126**

NOSSA SENHORA DO CARMO

Tatiane Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070114>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 128**

# CAPÍTULO 6

## O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: TESSITURAS A PARTIR DA BNCC E A MATRIZ PARA AS COMPETÊNCIAS DA REDE LA SALLE

Data de aceite: 01/12/2021

### **Aline Rodrigues**

Formada em Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Universidade de Caxias do Sul, com especialização em Novas Práticas da Educação Básica pela Faculdade da Serra Gaúcha. Professora de Ensino Religioso no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

### **Carlos Andrés Monteiro**

Graduado em Licenciatura em História pela Universidade de Caxias do Sul e possui especialização em Região e Regionalidade em História. Professor de séries iniciais e séries finais do Ensino Fundamental no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

### **Carla Fabiane Bonatto**

Pós graduada em Ensino de Física e Matemática pela Uninter, formada em Licenciatura Plena em Matemática, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Caxias do Sul, Formada em Pedagogia pela Uninter. Professora de Matemática no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

### **Daiane Pereira Vieira Lima**

Formada em Pedagogia e História pela Universidade de Caxias do Sul e pós graduada em Psicopedagogia na FSG. Professora de História no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

### **Taís Baldasso**

Formada em Pedagogia, Filosofia e Geografia pela Universidade Caxias dos Sul. E Pós-Graduada em Filosofia pela Universidade de Jacarepaguá e, também, pós-graduada em Orientação Educacional pela Uninter. Professora de Filosofia e Ensino Religioso no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

*“O Ensino Religioso precisa de referências que, ao mesmo tempo, conferem os inúmeros fatores que dão tal pluralismo e complexidade à sociedade contemporânea e que se expressem de forma suficiente, clara e objetiva, para que seja instrumentos de apoio aos educadores que se dedicam à urgência tarefa de ensinar e aos destinatários de suas aulas.”*

## 1 | INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em um tempo histórico de complexidade ou de grande fluidez, e o Ensino Religioso precisa de referências que, ao mesmo tempo, conferem os inúmeros fatores, atendam ao pluralismo e à complexidade da sociedade contemporânea. De forma clara e objetiva, também há a necessidade de instrumentos de apoio aos educadores que se dedicam à urgência tarefa de ensinar e aos destinatários de suas aulas.

De acordo com Ruedell (2007), o ensino religioso tem base antropológica-cultural, ou

seja, atende à necessidade fundamental de todo o homem e mulher de se desenvolver plenamente, de buscar sentido e valores que deem orientação precisa e arrimo seguro a sua existência. Para tanto, abrem-se e relacionam-se adequadamente com os semelhantes e os demais seres, impulsionados por desejos profundos às aspirações infinitas que emergem da profundidade do ser. Todo esse dinamismo ocorre, procede da dimensão religiosa do ser humano, em linguagem simbólica e infinita.

O ensino religioso abre novas perspectivas dentre as quais merecem destaque o fato de ele poder ser desenvolvido respeitando os posicionamentos religiosos, aspirações humanas profundas, as energias que procedem do íntimo, sentido de construir a sociedade, predominância da paz, progresso, justiça, solidariedade em harmonia com o mundo com a natureza e com o próximo, por meio da alteridade e respeito ao diferente. (RUEDELL, 2007).

A pesquisa, de cunho teórico documental, tem como objetivo: Identificar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Matriz Curricular da Rede La Salle os conceitos básicos sobre o ensino religioso. Para compor o *corpus* investigativo, selecionamos os seguintes documentos: BNCC (BRASIL, 2017), na qual garante o ensino religioso, no ensino fundamental, como “uma área do conhecimento específica” (BRASIL, 2017, p. 27) e a Matriz Curricular para as competências do Ensino Fundamental da Rede La Salle (REDE LA SALLE, 2018), o qual fundamenta o ensino religioso como um dos “elementos básicos que compõe o fenômeno religioso e a religiosidade, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto dos educandos” (REDE LA SALLE, 2018, p. 178). Os documentos são analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Tendo-se presente tais assertivas, a estrutura textual está organizada de forma que, inicialmente, contextualiza-se o foco temático do artigo. A seguir, é descrita a abordagem metodológica adotada para a realização do estudo, seguida do referencial teórico. Na sequência, são retomados os principais achados do estudo.

## 2 | O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC

A BNCC, no que diz respeito à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, foi homologada no dia 20 de dezembro de 2017. Assim, apresenta regimentos e instruções que normatizam e objetivam a forma como a educação básica acontece no Brasil (BRASIL, 2017, p.5).

Tal padronização tem caráter federativo, abrangendo tanto às instituições públicas de ensino quanto às privadas, no que concerne às diferentes aprendizagens a serem consolidadas no decorrer dos diferentes níveis da educação básica.

Assim, a BNCC é um documento de caráter,

normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e

modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 17).

“O Ensino Religioso, no ensino fundamental, tornou-se uma área do conhecimento específica” (BRASIL, 2017, p. 27). Nesse sentido, a BNCC passou a contar com cinco áreas distintas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Diferente do que era proposto anteriormente, não pertence mais diretamente à área de Ciências Humanas.

A BNCC propõe que o Ensino Religioso atinja os seguintes objetivos:

a) proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos Direitos Humanos; c) desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017, p. 436).

Ao analisarmos os objetivos do ensino religioso é possível percebermos elementos que em uma cultura de paz se tornam indispensáveis. Sobretudo, aqueles que buscam a valorização das diferentes manifestações religiosas, o direito à liberdade de crença, à promoção dos Direitos Humanos, ao pluralismo de ideias, aos princípios e aos valores éticos.

### **3 | O ENSINO RELIGIOSO NA MATRIZ CURRICULAR DA REDE LA SALLE**

A Matriz Curricular para as Competências surge como referência para a Rede La Salle, tendo como base a BNCC e contribuições de educadores das comunidades educativas. (REDE LA SALLE, 2018).

A Matriz Curricular para as Competências, tem como objetivo,

estimular e centrar em aprendizagens significativas em cada nível ao longo da vida escolar de forma orgânica, sequencial e articulada. Aprendizagens que deem sentido e significado e possibilitem melhores condições de vida pessoal e social, transcendendo o tempo e o espaço escolar, atendendo aos desafios e as esperanças da contemporaneidade” (REDE LA SALLE, 2018, p. 7).

No documento, está previsto o ensino religioso como um espaço que por intermédio de “ações educativas que buscam a excelência na formação do ser integral, contemplando todas as expressões religiosas possíveis e constituídas”. Porquanto, crê na importância da vida espiritual na contemporaneidade[D1] .” (REDE LA SALLE, 2018, p. 176).

Para a Rede La Salle (2018), o ensino religioso possibilita a análise dos elementos

básicos que compõem o fenômeno religioso e a religiosidade, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto dos educandos. O conhecimento das tradições religiosas diversas, contribui para uma cultura de respeito, tolerância, alteridade, solidariedade e amor ao próximo, entre outros valores. Para isso, faz-se necessário compreender o fenômeno religioso como uma forma representativa da relação do ser humano com o transcendente no processo de construção cultural e histórica.

## **4 | PRINCIPAIS CONCEITOS IDENTIFICADOS NA BNCC E NA MATRIZ CURRICULAR**

Identificamos três principais conceitos do ensino religioso nos documentos em estudo, tendo presente que, o que consta na Matriz Curricular da Rede La Salle (2018) é igual ao proposto pela BNCC (BRASIL, 2017). São eles:

- a. identidade e alteridade: pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e às diferenças entre o eu, caracterizado pela subjetividade e os outros, a alteridade. (BRASIL, 2017; REDE LA SALLE, 2018);
- b. manifestações religiosas: proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas. (BRASIL, 2017; REDE LA SALLE, 2018);
- c. crenças religiosas e filosofias de vida: são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições e dos movimentos religiosos e das filosofias de vida, a destacar os mitos, as ideias de divindades, as crenças e as doutrinas religiosas, além de princípios e valores éticos. (BRASIL, 2017; REDE LA SALLE, 2018).

Por fim, os documentos trazem as dimensões da imanência e a transcendência, as quais possibilitam que os seres humanos se relacionem entre si, com a natureza e as divindades, percebendo-se como iguais. (BRASIL, 2017; REDE LA SALLE, 2018).

## **5 | ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A pesquisa documental tem como temática investigativa a BNCC (BRASIL, 2017) e a Matriz Curricular da Rede La Salle (REDE LA SALLE), cujo objetivo é identificar os conceitos básicos sobre o ensino religioso.

Segundo Godoy (1995, p. 21), a pesquisa documental consiste no “exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares”. O mesmo autor (p. 23) esclarece que: “a escolha dos documentos não é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias ou hipóteses”. A análise dos conteúdos

presentes nos documentos, que constituem o *corpus* da pesquisa, será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2011).

## 6 I ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nesse capítulo nos dedicamos ao tratamento dos resultados, da inferência e da interpretação dos dados extraídos do estudo documental da BNCC (2017) e da Matriz para as Competências (REDE LA SALLE, 2018). Retornaremos aos principais conceitos presentes dos documentos sobre o ensino religioso, realizando uma triangulação analítica por meio de um diálogo com os pressupostos dos documentos, alguns autores selecionados e pesquisadores do presente estudo, com o relato de experiências dos pesquisadores, como professores do ensino religioso.

Tendo presente o proposto pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), categorizamos em três etapas: identidades e alteridades; manifestações religiosas e crenças religiosas e filosofias de vida.

### 6.1 Identidades e Alteridades

As identidades e as alteridades têm como objetivo trabalhar com os alunos o reconhecimento e a valorização da singularidade humana, destacando-se, então, a importância de respeitar as semelhanças, bem como as diferenças encontradas no eu e no outro. (BRASIL, 2018),

Outra questão que também é estudada em sala de aula e é inserida como pauta de grande importância para a BNCC (2018), é a necessidade de debater sobre transcendência, ou seja, atribuir sentidos e significados à vida e à morte, porque a partir dessas questões são atribuídos valores a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais.

Com essa perspectiva de transcendência exploram-se diversos símbolos, mitos, ritos, espaços, territórios e lideranças. Aspectos que a BNCC do Ensino Fundamental I e II (2017) também contempla, assim como a necessidade de implementar essas informações na mediação de conteúdo da disciplina de ensino religioso.

Em nossa instituição são vividas diariamente diversas histórias de experiências riquíssimas que, muitas vezes, ficam perdidas na subjetividade da construção do ser humano, no registro do diário de classe ou no planejamento, insuficientes para a real noção dessa prática. Por isso, faz-se necessário esse relato.

Trabalhando habilidades relacionadas à identidade e à alteridade da Matriz Curricular da Rede La Salle (2018,) “H19 Identificar diferentes práticas religiosas tendo em vista suas características; H20 Relacionar as doutrinas religiosas a suas formas de entender a vida e o desenvolvimento dos seres humanos” surge assim, o estudo de diversas religiões para aprofundar o conhecimento.

Nesse sentido, levando-se em consideração que, a nossa escola, o La Salle Carmo,

localizada no município de Caxias do Sul/RS é considerada tradicional, sendo a segunda escola mais antiga da cidade, faz-se necessário um investimento na área dos estudos religiosos.

**Concomitantemente a isso, estamos em uma região de colonização italiana, à qual prevalece valores católicos muito fortes e não sendo comum vermos alunos se manifestarem de religiões afro-brasileiras, mesmo tendo liberdade garantida por parte da instituição e por parte dos professores para fazê-lo.**

Em aula o professor pergunta aos alunos o significado da palavra “macumba”, gerando risos e respostas gerais sempre fazendo associações a coisas do mal, pipoca na esquina, galinha morta, entre outras, há uma agitação generalizada na turma. Em seguida, o professor retira de sua mochila um instrumento musical, de percussão, um pouco diferente, explicando a origem do instrumento e tocando, os risos permanecem, no entanto, mais tímidos. Além de explicar o que é aquele instrumento, também chamado de reco-reco, e que se trata de um instrumento musical macumba.

A partir desse ponto, surgem as conceituações de palavras como “sincretismo”, “religiões afro-brasileiras” e os alunos vão percebendo que macumba é o nome, o qual, os brancos, no tempo da escravidão, provavelmente, chamaram os ritos (oferendas aos orixás) do candomblê e, mais tarde, umbanda, porque associaram e relacionaram o instrumento a essas manifestações. Quem toca macumba é negro, é macumbeiro.

Os alunos acabam pesquisando, vendo clipes, estudando os orixás e descobrem que não há maldade nessas manifestações, até surgir, um ar de tranquilidade, curiosidade por parte dos alunos em estar descobrindo uma série de novos significados. Não há maldade porque não se trata disso, e sim, de visões de mundo diferentes.

Ao final de uma das aulas acontece o ponto mais alto, quando uma aluna, levanta o braço e se manifesta pela primeira vez: - “profe”: *meu pai e eu somos batuqueiros, eu sou da umbanda.*” As atividades sobre religiões afro-brasileiras foram encerradas com apresentações de trabalhos e a macumba e o batuque já não eram mais vistos ou expressos através de risos ou de outras formas preconceituosas.

## **6.2 Manifestações religiosas**

As Manifestações religiosas vêm ao encontro com a primeira unidade, mas esta é para especificamente tratar sobre o entendimento, o respeito e a valorização de distintas manifestações e experiências religiosas, não somente às manifestadas pelos alunos em sala de aula, mas todas que fazem parte da cultura brasileira.

Além de promover o entendimento, o respeito e a valorização de cada religião, deve-se trabalhar para que o discente entenda das relações que são estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e os diversos âmbitos sociais.

As manifestações religiosas exercem uma forte influência no cotidiano da sociedade de um povo de modo geral. Pode-se notar as manifestações religiosas em espaços

escolares, públicos, na arquitetura, na arte, nas festividades e no modo de vida, formando um conjunto denominado de patrimônio cultural.

Os espaços religiosos nas diversas religiões e culturas de um povo, formam grupos de uma pluralidade de crenças que se unem para praticar a fé com o sagrado em diferentes formatos, seja na prática de ritos, gestos, orações, leitura, silêncio, vestimentas ou rituais. Os ritos ou rituais são considerados manifestações religiosas. Os rituais são uma manifestação de um grupo que é constituído por um conjunto de ritos, ações, símbolos, gestos e palavras próprias de cada religião.

No contexto em que vivemos, a religião faz referência ao conjunto de crenças e visões do mundo que formam as noções de espiritualidade e de sagrado do ser humano. Muitas são as manifestações religiosas presentes em nossa sociedade, cada uma possui suas particularidades, histórias, símbolos, contos e seu próprio código de conduta.

Com base em Georg Simmel (2009, p.27 e 28), a religiosidade é uma predisposição em sentir o religioso, enquanto que a religião é um produto cultural que nasce das experiências com o transcendente e quando organizadas se tornam uma religião institucionalizada.

Na BNCC (2017), essas manifestações e doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

Portanto, essas manifestações religiosas são o que fortalecem e criam um vínculo de pertencimento de um grupo social, que por sua vez, partilham das mesmas convicções religiosas. Por exemplo, a peregrinação até o Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, em Farroupilha/RS é uma manifestação religiosa Católica muito acentuada na nossa sociedade caxiense, à qual milhares de fiéis de diferentes pontos e cidades da nossa região realizam a romaria até seu santuário.

No decorrer dos tempos, surgiram muitas manifestações religiosas que destacaram alguns líderes religiosos que buscavam mudar ou melhorar a realidade de uma sociedade. Neste sentido, temos alguns líderes religiosos como Jona D'arc, Martin Luther King, Mahatma Gandhi, Madre Tereza, Papa Francisco, João Calvino, Maomé, Dalai-lama, Malala, Irmã Doroty e muitos outros.

De modo geral, os líderes religiosos buscam sensibilizar e motivar os fiéis a viver nas suas relações cotidianas, valores e princípios como solidariedade, respeito, justiça, gratidão e amor. Os líderes religiosos têm a função de preservar e compartilhar os ensinamentos de determinada religião.

Graças à sua capacidade de inspirar as pessoas a se comprometerem com a defesa dos direitos das parcelas mais vulneráveis da sociedade, esses líderes passam a ser considerados exemplos de conduta e fé. Geralmente, muito carismáticos, eles têm seguidores, ou seja, pessoas que se identificam com suas mensagens e com sua postura religiosa diante dos desafios da vida.



### 6.3 Crenças religiosas e filosofias de vida

Nas Crenças religiosas e filosofias de vida, o estudante aprende sobre as diferentes tradições religiosas e filosóficas de vidas. São abordados assuntos sobre mitos, ideias de divindades, crenças, doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios, bem como valores éticos.

Essas questões são inseridas no ensino-aprendizagem do estudante do Ensino Fundamental I e II, para que desde cedo, já sejam abordadas algumas temáticas, como com relação às doutrinas do sistema religioso, sentido e finalidade à existência, entre outras.

Para a BNCC (2017), essas questões devem ser tratadas de maneira sistemática, a fim de que o estudante compreenda de forma unitária e homogênea os conteúdos.

Em sala de aula se aprofundam esses assuntos por meio de pesquisas, leituras, vídeos, imagens e palestras com pessoas que frequentam outros movimentos religiosos e se dispõem a ir à escola e a conversarem com os alunos, contando um pouco da cultura da sua religião. Metodologias diversificadas como a “sala de aula invertida” que consiste em os alunos buscarem o conhecimento, trazerem para a aula e posteriormente, em cima do que foi pesquisado, o professor explana a aula e os conhecimentos também são utilizados.

Na Matriz Curricular para as competências da Rede La Salle (2018), (encontramos a habilidade: Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos ( textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros) é um excelente exemplo do pluralismo religioso trabalho em sala de aula com os alunos. Quantas crenças religiosas são trabalhadas nesta aula de diferentes maneiras, cada qual apresentando a sua filosofia de vida. Buscamos textos de diversas religiões para que os alunos realizem leituras e conheçam parte dos preceitos daquela religião, buscamos os livros sagrados, mesmo que, por vezes, em imagens, para que os alunos saibam que existem e conheçam o nome deles, promovendo o conhecimento do mundo religioso e das várias nuances que o cerca religiosamente.

No decorrer da Matriz Curricular da Rede La Salle (2018), também nos deparamos com a habilidade: Identificar as práticas celebrativas com foco nos rituais, nos símbolos e na espiritualidade das diversas tradições religiosas. Também é um das diversas formas de abordarmos a unidade temática crenças religiosas e filosofias de vida. Por meio de vídeos, os alunos assistem rituais de iniciação de seres religiosos em suas respectivas religiões e desse modo podemos refletir sobre a busca desses seres humanos pela divindade, pelo ser superior, pela libertação da alma. Fazendo com que eles ressignifiquem a palavra ritual, compreendam que é o desejo de outra pessoa e que para ela é a sua filosofia de vida.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa em tela foi identificar na BNCC (2017) e na Matriz Curricular da Rede La Salle (2018) os conceitos básicos sobre o Ensino Religioso.

Nas Crenças religiosas e filosofias de vida ressaltamos a importância do aprofundamento dessa temática na conjuntura social e educacional, oportunizando o conhecimento do pluralismo religioso para os alunos, na qual todas as religiões são desafiadas a promoverem o bem, praticarem consigo e com o próximo, sendo este um dos principais objetivos do ensino religioso nas escolas.

As manifestações religiosas propõem a busca pela justiça e pelo bem comum, que é a motivação para muitas pessoas se tornarem líderes. Transmitir e vivenciar os valores da sua religião, promover o bem comum e conduzir a comunidade para esse objetivo são atitudes que fazem parte da missão dos religiosos.

E por fim, a importância da identidade e da alteridade, na construção do conhecimento, oportunizando aos alunos espaços de vivências e de experiências a fim de se colocarem no lugar do outro, tendo presente as relações humanas saudáveis e harmônicas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista Administração de Empresas, 35(3), 20-29, 1995.

REDE LA SALLE. **Matriz Curricular para as Competências**. Porto Alegre, 2018.

RUEDELL, Pedro. **Educação Religiosa**. Fundamentação antropológica-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007.

SIMMEL, Georg. **Religião**. Ensaios. Vol 1/2. São Paulo: Olho d'Água, 2009.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.